

Identidade Nacional na #primeiraguerrameal: Uma Análise A Partir da Semiótica da Cultura¹

Poliana LOPES²

Denise Castilhos de ARAÚJO³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Este artigo busca verificar de que forma as manifestações dos brasileiros publicadas no Twitter sobre "BR X PT" e #primeiraguerrameal retratam os conceitos de identidade e pertencimento, usando as reflexões sobre Semiótica da Cultura para apontar relações entre os textos culturais e os conceitos de identidade e alteridade, hibridismo e dialogismo. Verificou-se relação dos embates entre brasileiros e portugueses com os conceitos de identidade nacional, assim como da relação dos brasileiros com o humor, a partir destes conceitos. Também foi apontado o uso de clichês e estereótipos discriminatórios que ressaltam a não aceitação das diferenças do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Internet; Memes; Semiótica; Sites de Rede Social.

Introdução

Em junho de 2016, o termo "BR X PT" e a hashtag #primeiraguerrameal ganharam destaque nos sites de rede social, em especial no Twitter⁴, e, também, na imprensa tradicional. Os dois termos foram os marcadores do embate entre brasileiros e portugueses usuários do Twitter acerca da posse do meme *In brazilian portuguese we don't say* (em português do Brasil nós não dizemos), que fazia trocadilhos entre expressões em inglês e em português brasileiro e que viralizou no início de 2015.

A observação empírica do rumo das conversas em torno dos marcadores gerou um questionamento: de que forma as manifestações publicadas no Twitter sobre os termos "BR X PT" e #primeiraguerrameal retratam os conceitos de identidade e pertencimento? Para responder a esta questão, apresenta-se neste artigo um estudo de caso, o qual usa a Semiótica da Cultura para apontar relações entre as discussões no entorno dos termos e os conceitos de identidade, alteridade, dialogismo e humor.

Para atender aos objetivos e responder ao problema apresentado, este artigo está dividido em três partes. Na primeira, recorre-se a autores como Recuero (2009,

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Doutoranda e Mestre no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Bolsista Prosup/Capes. E-mail: poli.lopass@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação Social (PUCRS); professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais e dos cursos de Comunicação Social e Design; pesquisadora do Grupo de Estudos Cultura e Memória da Comunidade na Universidade Feevale. E-mail: deniseca@feevale.br.

⁴ Site de rede social que permite ao usuário escrever mensagens de até 140 caracteres, as quais são mostradas em tempo real, destacando-se pelo compartilhamento de notícias e informações de rápida leitura. (LIMA, 2011)

2011), Souza (2013) e Martino (2015) para falar sobre internet, redes sociais e memes. O segundo tópico explica a #primeiraguerrameal -, a qual mobilizou usuários do site de rede social Twitter nos dias 13 e 14 de junho de 2016, seja através do uso da hashtag ou da expressão “BR X PT”. Ao final, é apresentada a Semiótica da Cultura, embasada nos pensamentos de Machado (2013, 2015), Drumond (2008) e Velho (2009). Este referencial norteia a análise, que aproxima o evento analisado dos conceitos de identidade e alteridade, hibridismo, dialogismo e humor, tendo como teóricos Hall (2005), Todorov (2003), Bakhtin (2005), Lynn (s/a) e Pavan (2016).

Memes Enquanto Manifestação Cultural

Antes de compreender o papel dos memes em relação à cultura, é necessário compreender a origem do termo. Segundo Susan Blackmore (2000), a palavra meme foi usada pela primeira vez por Richard Dawkins, em 1976, para definir que as ideias funcionam como os genes. Elas usam os seres humanos como replicadores, visando evoluir e sobreviver. Assim, "um meme é uma ideia, comportamento, estilo ou uso que se espalha de pessoa para pessoa dentro de uma cultura" (BLACKMORE, 2000, p. 65).

O *Oxford English Dictionary* explica que, para a biologia, meme é aquilo que é imitado, a imitação de GENE, mas que o termo não se reduz a isso, sendo também “um elemento de uma cultura que pode considerar-se transmitido por meios não genéticos, em particular através da imitação” ou ainda “uma imagem, vídeo, parte de texto, etc, normalmente de natureza humorística, que é copiado e compartilhado rapidamente por usuários de internet, muitas vezes com pequenas variações”⁵.

Os conceitos não biológicos do dicionário são complementados por Souza (2001), que explica que no ciberespaço os “memes” podem ser paródias, vídeos, fotos e comentários comumente associados a notícias do cotidiano.

É importante destacar que, mais do que a relação com a propagação de ideias, os memes permitem a criação de laços ideológicos e do sentimento de pertencimento a uma comunidade, que pode ser anônima. Martino (2015, p.179) comenta que eles “são compartilhados em redes sociais digitais, de certa maneira, pelo mesmo motivo que pessoas contam piadas ou histórias que ouviram: para fazer parte do grupo”.

⁵ OXFORD Dictionaries (2016). **Meme**. Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/meme>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Recuero (2009) afirma que como os memes são um gene cultural que pode ser passado de uma pessoa para outra, um “meme de ideias” pode ser entendido como uma entidade que pode ser transmitida de um cérebro para outro.

Os elementos fundamentais da evolução das espécies estabelecidos por Darwin - mutação, hereditariedade e seleção natural – podem ser aplicados na teoria dos memes, conforme explica Recuero (2009) ao citar Dennet (1998) e Blackmore (1999):

- a) Mutação (variação): capacidade do meme de se modificar. A mesma história não é contada da mesma maneira e, com o passar do tempo, pequenas alterações geram grandes mudanças;
- b) Seleção: refere-se ao elemento que faz com que alguns memes tenham mais destaque do que outros, perdurem por mais tempo e, conseqüentemente, sejam mais copiados;
- c) Retenção: capacidade do meme de permanecer ativo, tem relação com a hereditariedade, pois o meme em si tem pouca originalidade e trabalha com a variação e recombinação de ideias passadas que se mantem presentes.

A questão da evolução é retomada por Recuero (2011) que afirma que “os memes nem sempre significam o que queremos que signifiquem”. É esta ideia que torna fundamental a necessidade de compreender o contexto de produção e circulação dos memes, que não são estáticos e ganham novos sentidos nas mãos de novas pessoas.

Santos e Lopes (2015) destacam que o sucesso de um meme pode ser medido pelo alcance que ele tiver dentro e, também, fora da Internet: ele se propaga quando cai no gosto das pessoas ou fracassa quando não gera identificação. É esta percepção de valores que faz alguém compartilhar informações, visando agregar confiabilidade e atrair audiência ao seu perfil. Entretanto, nos memes, o valor agregado não é fator único para sua replicação e sucesso.

A partir da compreensão do conceito, características e fundamentos dos memes, torna-se possível partir para a análise da #primeiraguerramemeal.

BR X PT No Brasil: A #Primeiraguerramemeal

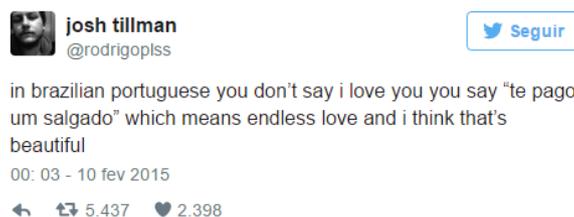
Em 13 e 14 de junho de 2016 a discussão entre brasileiros e portugueses acerca da autoria de um meme dominou os Trending Topics⁶ do Twitter e ganhou a atenção da mídia tradicional. A polêmica começou quando o perfil *In Portugal We Don't*, criado no Twitter

⁶ Lista dos assuntos mais comentados no Twitter, que é gerada automaticamente através de um algoritmo que tenta identificar os assuntos que são mais falados em determinado momento. Os Trending Topics foram criados para ajudar os usuários a descobrirem as pautas mais importantes em todo o mundo, em tempo real. (VELOSO, 2011)

em novembro de 2015, tornou-se popular, reproduzindo piadas sobre expressões idiomáticas da língua portuguesa (ZERO HORA, 2016).

Com a descoberta, usuários brasileiros do Twitter passaram a acusar os portugueses de roubar o meme brasileiro *In brazilian portuguese we don't say* (em português do Brasil nós não dizemos), que fazia trocadilhos entre expressões inglesas e brasileiras e que viralizou no início de 2015⁷, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – exemplo de tweet com o meme brasileiro *In brazilian portuguese we don't say*



Fonte: <<https://twitter.com/rodrigoplss/status/564967985874739200>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Em resposta, o proprietário da conta acusada do “roubo” respondeu "No Brasil nós não apreciamos o humor dos outros, ao invés disso nós dizemos ‘ROUBARAM NOSSO OURO E NOSSOS MEMES’ e achamos que isso é muito deprimente" (Figura 2):

Figura 2 – resposta do perfil @inportugalwe às reclamações dos brasileiros no Twitter



Fonte: <<http://i.huffpost.com/gen/4419974/thumbs/o-PT-570.jpg?3>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Esta resposta “foi o que bastou para a guerra ser declarada”⁸. A expressão “BR X PT” ficou nos Trending Topics do Twitter, porque os brasileiros começaram a defender o País, lembrando piadas com as diferenças culturais entre Brasil e Portugal, comparando memes e criando novos memes (Figura 3).

⁷ ZERO HORA (2016). **Entenda a guerra de memes entre Brasil e Portugal**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/06/entenda-a-guerra-de-memes-entre-brasil-e-portugal-6025437.html>> Acesso em: 20 jul. 2016.

⁸ TERTO, Amauri. O dia em que o Brasil declarou guerra a Portugal (no Twitter). **Huffpost Brasil**, 14 jun. 2016. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2016/06/14/guerra-memes-portugal_n_10470072.html?1466007990>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Figura 3 - exemplos de tweets em defesa dos memes brasileiros



Fontes: <https://twitter.com/thiago_p/status/742546830026768384> e <<https://twitter.com/IgurRibeiro/status/742843738171551744>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Além disso,

Os brasileiros, internacionalmente conhecidos pela zueira sem limites, foram além e começaram a tuitar *spoilers* da série brasileira 'Verdades Secretas', que passa atualmente na TV portuguesa. Os lusitanos não deixaram barato e responderam as provocações, acusando os brasileiros de roubarem seu idioma. (TERTO, 2016)

Entretanto, a discussão não se centra só em memes, personalidades e brincadeiras, pois “o perfil português que ‘inspirou’ a briga começou a disparar mensagens pejorativas sobre questões caras ao Brasil no Twitter, o que deu espaço para que seguidores portugueses fizessem o mesmo”, (TERTO, 2016) (Figura 4):

Figura 4 – tweet do perfil @inportugalwe de conteúdo pejorativo em relação ao Brasil



Fonte: <<http://i.huffpost.com/gen/4420002/thumbs/o-PT-2-570.jpg?3>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Os brasileiros perceberam a mudança da brincadeira e criticaram as postagens portuguesas (Figura 5).

Figura 5 – exemplo de crítica brasileira às postagens de portugueses sobre o Brasil



Fonte: <<https://twitter.com/debnamkarey/status/742804388486467588>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Ainda no dia 14 de junho de 2016, o perfil português @inportugalwe apagou a conta no Twitter, o que foi entendido pelos usuários brasileiros como a vitória (Figura 6) do Brasil no evento, chamado por estes usuários de #primeiraguerramemeal:

Figura 6 – último tweet do perfil @inportugalwe



Fonte: <<https://twitter.com/BersekBr/status/743055941776592900>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

O assunto foi incluído na Wikipédia, sendo posteriormente excluída pelos administradores da enciclopédia colaborativa digital, o que também gerou um debate na área do site destinado a contato com os administradores⁹. Esta necessidade de tornar o evento digital um verbete na enciclopédia colaborativa indicou uma valorização das pautas debatidas em sites de redes sociais.

Percebe-se, assim, a necessidade de analisar, a partir da Semiótica da Cultura, as conversações geradas em torno do termo “BR X PT” e da #primeiraguerramemeal, apresentados anteriormente. Isto porque é possível relacionar esta pauta a conceitos de identidade, alteridade e hibridismo, o que será feito a seguir.

A Semiótica da Cultura e a #primeiraguerramemeal: Memes e Identidade Nacional, Alteridade, Dialogismo e Hibridismo

A Semiótica da Cultura foi desenvolvida por pesquisadores da Escola de Tartu-Moscou (antiga União Soviética), a partir da década de 1960, visando estudar o papel da linguagem nas manifestações culturais. Entendendo que a cultura se realiza em sistemas

⁹ WIKIPEDIA (2016). **Porque a Primeira Guerra Memeal foi excluída?** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%B3pico:T5y3eoh099wcmu51>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

sígnicos de diferentes naturezas (gestual, visual, sonoro, arquitetônico, etc), os pesquisadores buscaram descrever o mundo das representações além da língua, ou seja, além "da codificação gráfico-visual do alfabeto verbal" (MACHADO, 2003, p.13).

Lotman (1979, p.31) define cultura como “o conjunto de informações não-hereditárias, que as diversas coletividades da sociedade humana acumulam, conservam e transmitem”. Cultura é informação organizada em texto (unidade mínima da Semiótica da Cultura), entretanto “não-cultura” é essa mesma informação, desordenada.

A partir de Lotman, Uspenskii e Ivánov¹⁰, Machado (2013, p.65) afirma que

O “trabalho” fundamental da cultura (...) consiste em organizar estruturalmente o mundo que rodeia o homem. A cultura é um gerador de estruturalidade: cria à volta do homem uma sociosfera que, da mesma maneira que a biosfera, torna possível a vida, não orgânica, é óbvio, mas de relação.

Além de serem um gene cultural que pode ser passado de uma pessoa para a outra (RECUERO, 2009), os memes são uma expressão da cultura a partir do momento que são colocados em um contexto e organizados em texto, sendo passíveis de análise a partir da relação entre os sujeitos envolvidos nos processos da sua produção, modificação e compartilhamento. Isto porque, como destaca Machado (2015a, p.92), “o texto dotado do mecanismo de tradução mostra-se capaz de transformar aquilo que é dado em algo criado e, por conseguinte, culturalizar seu entorno”.

As Figuras 1 a 3 mostram os elementos fundamentais dos memes destacados por Recuero (2009). Há a *mutação*: o meme brasileiro "in brazilian portuguese we don't say" foi modificado pelos portugueses, alterado para "in Portugal we don't". A escolha deste meme para adaptação remete à *seleção*, que se refere ao destaque de um meme entre tantos outros, assim como à *retenção* e sua capacidade de permanecer ativo.

O fato de o meme ter perdurado no tempo e no espaço confirma o apontamento de Santos e Lopes (2015) de que o que é bom se propaga e cai no gosto das pessoas. As autoras destacam que "os usuários buscam compartilhar informações que possam agregar audiência e confiabilidade ao seu perfil" (SANTOS, LOPES, 2015, p.351), ideia que pode ser relacionada à disputa pela autoria do meme, pois este reconhecimento poderia valorizar os usuários brasileiros do Twitter enquanto referência em memes.

Lotman (1979) destaca que qualquer texto cultural pode ser examinado tanto como texto único quanto como conjunto de textos. Desta forma, percebe-se ser possível

¹⁰ na obra Ensaios de Semiótica Soviética (1981).

analisar os textos culturais relacionados ao termo “BR X PT” de forma isolada, ou ainda analisá-los em conjunto, a partir do filtro por #primeiraguerramemeal ou “BR X PT”.

Outro conceito essencial da Semiótica da Cultura é o de semiosfera, entendida como um espaço semiótico no qual ocorrem os processos comunicativos e a produção de novas informações. Nela, sistemas culturais completamente diferentes interagem e se relacionam, ou seja, diferentes culturas podem ter os mesmos elementos e manter a sua individualidade. Assim, o contato entre diferentes culturas permite que elas se expandam e se enriqueçam mantendo seus traços distintivos (DRUMOND, 2008).

Pode-se indicar que o site de rede social Twitter constitui-se uma semiosfera, visto que dentro dela ocorrem processos comunicativos entre diferentes sistemas culturais, os quais se relacionam e interagem. Usado por sujeitos de diferentes culturas, o Twitter proporciona trocas a partir da identificação de valores e gostos pessoais¹¹ e não necessariamente por identidade nacional.

Elemento da semiosfera, as fronteiras não são uma delimitação, mas, sim, as zonas em que se traduzem ou filtram signos desconhecidos, traduzindo as mensagens externas para a linguagem interna da semiosfera (e vice-versa). É essa intermediação que permite os contatos com os espaços extra-semióticos.

Machado (2015b) entende que o conceito de fronteira é importante para a compreensão do hibridismo e da semiodiversidade, a qual garante a vida cultural do planeta e o enriquecimento da semiosfera.

a fronteira opera com o princípio dinâmico da coexistência e da ambivalência. Longe de se limitar a oposições, a dinâmica da fronteira acentua a luta pelo deslocamento, pela passagem de uma dimensão a outra. Daí ser a fronteira um espaço no qual a luta pela semiotização acontece de modo mais acirrado. (MACHADO, 2015b, p.22)

A fronteira de uma cultura depende, muitas vezes, da posição do sujeito observador (DRUMOND, 2008). Por isso, as estruturas dispostas do outro lado da fronteira semiótica podem parecer, para uns, espaço não-semiótico, enquanto para outros pode ser um espaço periférico desta cultura. Os setores periféricos são organizados de forma menos rígida e, por isso, se desenvolvem mais rapidamente.

É importante lembrar que o receptor também deve ser entendido como um texto que se coloca numa relação tradutória com outros textos, ampliando ainda mais as

¹¹ O Twitter pode ser entendido como uma rede social de relação não comunitária, definida como um local de encontro e compartilhamento de informações e experiências mais efêmeras e desterritorializadas, na qual as trocas ocorrem principalmente por afinidades por temas e não por um relacionamento prévio. (LEMOS, LÉVY, 2010)

possibilidades de proliferação dos sentidos na cultura. Percebe-se, assim, a dimensão ambivalente da fronteira, da qual resulta a produção de textos culturais incapazes de produzir significados unívocos – ou seja, não há apenas uma possibilidade interpretativa, visto que os sujeitos envolvidos estão impregnados por suas culturas e conhecimentos prévios e isso interfere na forma como eles recebem e interpretam um texto.

Neste estudo, percebe-se o funcionamento das fronteiras enquanto espaço de intermediação com os ambientes extra-semióticos. São elas que mediam a relação dialógica entre brasileiros e portugueses, cujas ideias propagadas na semiosfera do Twitter trocam constantemente de posição, entre núcleo e periferia, colocando cada grupo de sujeitos em posição dominante por determinado tempo.

Entende-se, assim, que a cultura e suas linguagens "podem ser estudadas como unidades em movimento feitas de diferentes sistemas de signos, mergulhados num ambiente que sustenta, que permite a formação de sentido" (VELHO, 2009, p.252), ou seja, a partir do conceito de semiosfera, e definindo que as expressões da cultura são "eventos, não coisas que se movem no espaço, como trens num trilho" (MERRELL, 2002, p.385), ou seja, reflexos de processos - e não produtos.

A análise dos textos culturais associados à guerra dos memes, assim como das reportagens usadas como fonte neste texto, também permite identificar a formação de uma identidade nacional enquanto identidade cultural, definida por Hall (2005) como uma comunidade imaginada que gira em torno das narrativas da nação, as quais fornecem histórias, imagens, eventos históricos, símbolos e rituais que representam experiências partilhadas por seus indivíduos.

A identidade nacional está no ambiente intra-semiótico e é permeada pela fronteira, a qual intermedia e intersecciona com as fronteiras dos espaços particulares das outras culturas e da identidade fragmentada do homem pós-moderno. Os mesmos sujeitos que vivem em um mundo de mudanças constantes, rápidas e permanentes, cujas articulações criam novas identidades “a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginávamos ser vistos por outros” (HALL, 2005, p.39) e que se identificam a partir de outros interesses sociais e culturais, são os sujeitos que se unem em torno de uma nação¹², defendendo suas “posses” culturais.

É relevante relacionar a criação e proliferação de memes enquanto textos culturais ao bom humor, característica que frequentemente é associada aos brasileiros.

¹² A nação é um sistema de representação cultural que tem seu sentido construído a partir de culturas que geram identificações. (HALL, 2005, p.49)

Essa característica é reforçada no exterior por reportagens como a do The Washington Post¹³, que destaca a “zoeira” como uma das palavras que dizem tudo sobre o Brasil:

Tecnicamente, a zoeira é uma cacofonia ou uma brincadeira que alguém faz com você. Em linguagem moderna, refere-se ao ato de fazer brincadeiras mesmo quando as coisas estão ruins. Surge principalmente quando notícias ruins são divulgadas e os brasileiros rapidamente fazem um milhão de memes engraçados da Internet sobre o assunto. Há um ditado no Brasil: "a zoeira nunca termina", isto é, os brasileiros nunca param de fazer piadas. Em sua essência, a palavra zoeira capta a habilidade cultural brasileira de fazer graça de uma situação ruim. (SIMS, 2016, tradução nossa)¹⁴

Em relação ao humor, Pavan (2016, p.3) baseia-se em Freud para explicar que

Através do humor é possível estabelecer uma mudança de perspectiva em relação aos problemas do cotidiano. Freud (1977) entende que o humor tem um elemento de libertação e pode ser considerado algo que flui, envolvendo características básicas do indivíduo que se expressam no corpo, no temperamento, em reações emocionais, em maneiras de sentir, pensar e de espírito.

Esta argumentação e a reportagem do The Washington Post podem justificar o “bom humor” dos brasileiros, que “fazem piada” de assuntos sérios, como a ameaça de ataque do Estado Islâmico¹⁵ ou a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, ambos em abril de 2016¹⁶. Entretanto, o humor também é dialógico, porque ele não depende somente do locutor, mas também da compreensão do receptor, que precisa estar preparado para entender a mensagem (PAVAN, 2016)

O Huffpost Brasil (2016)¹⁷ conta que os brasileiros levaram à sério o “roubo” do meme, o qual foi usado pelos portugueses em brincadeiras humorísticas – assim como acontecera no Brasil meses antes. Apesar dessa seriedade, os brasileiros trataram a discussão com os portugueses de forma bem-humorada, mas retomaram um olhar sério quando os portugueses começaram a postar comentários discriminatórios. Estas

¹³ SIMS, Shannon. Six words that tell you everything you need to know about Brazil. **The Washington Post**, 3 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/08/03/six-words-that-tell-you-everything-you-need-to-know-about-brazil/>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/08/03/six-words-that-tell-you-everything-you-need-to-know-about-brazil/>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

¹⁵ CRISTALLI, Susana. O Estado Islâmico ameaçou o Brasil e as pessoas fizeram memes no Twitter. **Buzzfeed**, 15 abr. 2016. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/susana_cristalli/ate-a-ameaca-do-estado-islamico-ao-brasil-virou-piada-no-twi?>. Acesso em: 28 jul. 2016.

¹⁶ HARADA, Eduardo. Os melhores memes sobre a votação de impeachment da Dilma. **Techmundo**, 18 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/memes/103782-melhores-memes-votacao-impeachment-dilma.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

¹⁷ TERTO, Amauri. O dia em que o Brasil declarou guerra a Portugal (no Twitter). **Huffpost Brasil**, 14 jun. 2016. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2016/06/14/guerra-memes-portugal_n_10470072.html?1466007990>. Acesso em: 20 jul. 2016.

relações confirmam a ideia destacada por Pavan (2016) de que os sujeitos precisam ter uma compreensão pela mesma perspectiva.

Esta necessidade de entendimento remete ao dialogismo de Bakhtin (2010): toda palavra tem duas faces e é determinada por proceder de alguém (Eu, locutor) e se dirigir a alguém (Tu, ouvinte). É necessário destacar que a mensagem de humor não tem necessariamente um significado único. A Semiótica da Cultura pressupõe que o texto cultural, inclusive o humorístico, é semioticamente heterogêneo, o que faz com que ele seja capaz de produzir novos significados na cultura.

A relação entre o eu e o outro também é destacada por Todorov (2003). Segundo o autor, cada sujeito, além do seu eu, conta com o outro com quem se relaciona (este também um eu em relação a si mesmo), e acaba distinguindo-se do outro ao perceber que “todos estão lá e eu estou aqui” (TODOROV, 2003, p.3). Neste sentido, percebe-se nos textos culturais “BR X PT” a valorização do outro enquanto opositor.

Bakhtin (2010) também destaca que todo enunciado tem dois tipos de relações: intradiscursivas (consideram os enunciados produzidos anteriormente) e interlocutivas (dependem dos enunciados que os destinatários podem produzir em resposta). É este duplo dialogismo que faz o discurso escapar do enunciador, o que pode ser percebido nas relações discursivas apresentadas anteriormente.

Outro ponto que deve ser destacado é a relação das brincadeiras ou piadas publicadas com clichês, estereótipos, também, com a cultura.

[...] o humor exibido é capaz de traduzir tradições e contradições presentes no imaginário social, explorando identidades culturais que representam uma parte do universo sociocultural em que é veiculado. Por outro lado, permitem relativizar a ideia de identidade em tempos de desterritorialização. (PAVAN, 2016, p.5)

Estereótipos, desta vez discriminatórios, podem ser identificados nas postagens consideradas xenofóbicas, racistas e associadas a uma mentalidade colonial (em um post, português afirmou que os brasileiros “roubaram” seu idioma), de acordo com o olhar brasileiro, assim como nas postagens que destacam atos portugueses (vários posts mencionaram que os portugueses “roubaram” o ouro e o pau-brasil do Brasil, por exemplo. Como afirma Lynn (s/a) ao citar Homi Bhabha, o que ocorre é uma rejeição da “diferença do Outro, reduzindo o Outro a um conjunto limitado de características: ‘todos os indianos não são confiáveis’ ou ‘todos os árabes são violentos e irracionais’”.

O uso de estereótipos pode ser entendido como mais do que uma simplificação e falsa representação da realidade. Lynn (s/a, p.13) entende que esta é uma forma de

representação que rejeita a alteridade: “nega o jogo da diferença presente no processo da construção da identidade e, com isso, nega a necessidade da alteridade e do hibridismo na construção da identidade, pressupondo que haja identidades não híbridas”.

Considerações Finais

Este artigo buscou verificar de que forma as manifestações publicadas no Twitter sobre os termos "BR X PT" e #primeiraguerramemeal nos dias 13 e 14 de junho de 2016 retratam conceitos como identidade e pertencimento, usando a Semiótica da Cultura para apontar as relações entre as discussões no entorno dos termos e os conceitos de identidade, alteridade, dialogismo e humor.

Após revisão bibliográfica, fez-se o estudo de caso sobre o uso das duas expressões no site de rede social Twitter. Optou-se pela Semiótica da Cultura como referencial teórico inicial porque, desde sua origem, ela visa estudar o papel da linguagem nas manifestações culturais. Entendendo cultura como “o conjunto de informações não-hereditárias, que as diversas coletividades da sociedade humana acumulam, conservam e transmitem” (LOTMAN, 1979, p.31), pode-se indicar posts em sites de redes sociais como o Twitter como manifestações culturais. Da mesma forma, os memes tornam-se uma expressão da cultura porque são colocados em um contexto e organizados em texto, sendo passíveis de análise a partir da relação entre os sujeitos envolvidos nos processos da sua produção, modificação e compartilhamento.

Verificou-se que o Twitter pode ser entendido como uma semiosfera, visto que esta é um espaço semiótico no qual ocorrem os processos comunicativos e a produção de novas informações e que permite interação e relacionamento entre sistemas culturais completamente diferentes, sem perder a individualidade.

As fronteiras, zonas que traduzem ou filtram signos desconhecidos e traduzem mensagens externas para a linguagem interna da semiofera, funcionam como um filtro que une (MACHADO, 2015b) e destaca as relações dialógicas. As fronteiras mediam a relação dialógica entre brasileiros e portugueses, pois as ideias propagadas na semiosfera do Twitter trocam constantemente de posição, entre núcleo e periferia, o que coloca cada grupo de sujeitos em posição dominante por determinado tempo.

Refletindo sobre o objetivo deste artigo, verificou-se a formação de uma identidade nacional enquanto identidade cultural (HALL, 2005). Há também um embate entre a agregadora identidade nacional e a identidade fragmentada e inacabada do

homem pós-moderno. Os mesmos sujeitos criam constantemente novas identidades e se unem em torno de uma nação, defendendo suas “posses” culturais.

A criação e proliferação de memes no Brasil pode ser associada ao bom humor que é frequentemente associado aos brasileiros. Pavan (2016) afirma que o humor permite uma nova perspectiva em relação ao cotidiano, o que pode justificar o “bom humor” dos brasileiros, que “fazem piada” de assuntos sérios. Ele destaca o caráter dialógico das piadas e a necessidade de entendimento entre os sujeitos, o que não ocorreu em diversos momentos. Também foram identificados clichês e estereótipos discriminatórios em ambos os discursos, o que caracteriza a rejeição da diferença do outro e uma redução deste à um conjunto limitado de características (Lynn, s/a).

Este tipo de estudo torna-se relevante ao usar posts de sites de redes sociais como fonte. O indicativo de posicionamentos ideológicos dos sujeitos atuantes nessas plataformas de comunicação reforça uma ideia já concebida de conflitos entre Brasil e Portugal devido ao processo de colonização. Reivindicar – e conquistar - a autoria de um meme pode representar um status de autoridade e o reconhecimento de poder.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN M.. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. SP: Hucitec, 2010. p. 114-132.

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

BLUMENFELD, G. **GANHAMOOOOO #primeiraguerramemeal.** Brasil, 15 jun. 2016. Twitter: @BersekBr. Disponível em: <<https://twitter.com/BersekBr/status/743055941776592900>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CRISTALLI, Susana. O Estado Islâmico ameaçou o Brasil e as pessoas fizeram memes no Twitter. **Buzzfeed,** 15 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/susana-cristalli/ate-a-ameaca-do-estado-islamico-ao-brasil-virou-piada-no-twi?>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

DRUMOND, Josina Nunes. Fronteiras moveáveis. In: _____. **As dobras do Serão: palavra e imagem.** O neobarroco em Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa, e em imagens do Grande Sertão, de Arlindo Daibert. São Paulo: Annablume, 2008. p.95-120.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** RJ: DP&A, 2005.

HAPPY BDAY LEASHY. **brasileiros: estao zuando, mandando memes, levando na brincadeira. portugueses:partindo pro racismo,machismo, xenofobia... BR x PT.** Brasil, 14 jun. 2016. Twitter: @debnamkarey. Disponível em: <<https://twitter.com/debnamkarey/status/742804388486467588>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

HARADA, Eduardo. Os melhores memes sobre a votação de impeachment da Dilma. **Techmundo**, 18 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/memes/103782-melhores-memes-votacao-impeachment-dilma.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

IN PORTUGAL WE DON'T. **In Brazil we don't appreciate other's humor, instead we say "ROUBARAM NOSSO OURO E NOSSOS MEMES" and I think that's really depressing.** Portugal, 13 jun. 2016. Twitter: @inportugalwe. Disponível em: <<http://i.huffpost.com/gen/4419974/thumbs/o-PT-570.jpg?3>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. **in Portugal we don't have a country full of favelas.** Portugal, 14 jun. 2016. Twitter: @inportugalwe. Disponível em: <<http://i.huffpost.com/gen/4420002/thumbs/o-PT-2-570.jpg?3>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

INÚTIL. **n confie em alguém q diz "estou a rir" "és engraçado" ao inves d dizer "socorro" "berrei" "morta" "mizei" "grito da pantera" BR x PT.** Brasil, 14 jun. 2016. Twitter: IgurRibeiro. Disponível em: <https://twitter.com/IgurRibeiro/status/7428437381_71551744>. Acesso em: 20 jul. 2016.

LEMONS, A.; LÉVY, P. As comunidades e redes sociais on-line. In: _____. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia planetária. SP: Paulus, 2010. p.101-114.

LIMA, Carolina. **Como acabar com sua empresa em 140 caracteres** - um manual sobre o que as corporações não devem fazer em sua comunicação no Twitter. SP: Novatec, 2011.

LYNN, Mario T.M. de Souza (s/a). **Hibridismo e Tradução Cultural em Bhabha.** Disponível em: <<http://www.osdemethodology.org.uk/texts/lynnhabha.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica** - a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. SP: Ateliê Editorial, 2003.

_____. Pensamento semiótico sobre a cultura. In: **Sofia**, Vitória, vol.2, n.2, p.60-72, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/sofia/article/view/5599>>. Acesso em: jul.2016.

_____. Espaço semiótico em diálogos e fronteiras. In: **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.13, n.1, p. 87-119, 2015a.

_____. Experiências do espaço semiótico. In: **Estudos de Religião**, v.29, n.1, p.13-34, jan-jun. 2015. 2015b. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/5788/4666>> Acesso em: 28 jul. 2016.

MARTINO, Luis M. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes, redes. RJ: Vozes, 2015.

MERRELL, F. I. Lótman, C.S. Peirce e semiose cultural. In: **Galáxia**, n.5, p.163-185, abr. 2003.

OXFORD Dictionaries (2016). **Meme.** Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/meme>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PASQUALOTTO, T. **Memes do Brasil: Gretchen, Ana Paula, Inês Brasil, Travestis, Vilãs de novela, Carreta furacão, Nicole Bahls. Memes de Portugal: Ora pois, Bigode, Fim.** Brasil, 13 jun, 2016. Twitter: @thiago_p. Disponível em: <https://twitter.com/thiago_p/status/742546830026768384>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PAVAN, Ricardo. Representações identitárias na cultura midiática – o lugar do estereótipo na produção humorística. In: XXV Encontro Anual da Compós, 2016. **Anais do XXV Encontro Anual da Compós**, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7-10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/ricardopavan_3341.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. RS: Sulina, 2009.

_____. (2011). **Pôneis e outros memes, TTs e contexto**. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/ponéis_e_outros_memes_tts_e_contexto.html>. Acesso: jul. 2016.

SANTOS, Gisele F; LOPES, Poliana. TACA-LHE PAU JORNALISTA! O desafio de ir além do relato e contar a história por trás dos fenômenos criados pela Internet. In: Seminário de Pós-Graduação, 2015. **Anais do Seminário de Pós-Graduação 2015**. Novo Hamburgo: Univ. Feevale, 2015. p.348-361. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/356f8263-b10b-4278-bd6d-d6fc0c62b9da/Ciências%20Sociais%20Aplicadas.pdf>>. Acesso em: jul. 2016.

SIMS, Shannon. Six words that tell you everything you need to know about Brazil. **The Washington Post**, 3 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/08/03/six-words-that-tell-you-everything-you-need-to-know-about-brazil/>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

SOUZA, Carlos F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **VÉRTICES**, C. Goytacazes, vol.15, n.1, p.127-148, jan-abr 2013. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20130011/2743>>. Acesso em: jul. 2016.

TERTO, Amauri. O dia em que o Brasil declarou guerra a Portugal (no Twitter). **Huffpost Brasil**, 14 jun. 2016. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2016/06/14/guerra-memes-portugal-_n_10470072.html?1466007990>. Acesso em: 20 jul. 2016.

TILLMAN, J. **in brazilian portuguese we don't say i love you you say "te pago um salgado" which means endless love and i think that's beautiful**. Brasil, 10 fev. 2015. Twitter: @rodrigoplss. Disponível em: <<https://twitter.com/rodrigoplss/status/564967985874739200>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: a questão do outro**. SP: Martins Fontes, 2003.

VELHO, Ana P.M.. A SEMIÓTICA DA CULTURA: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Estudos de Comunicação**, Curitiba, v.10, n.23, p.249-257, set.2009.

VELOSO, Thassius. Twitter explica como os Trending Topics funcionam. **Tecnoblog**, 2011. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/50588/twitter-explica-como-os-trending-topics-funcionam/>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

WIKIPEDIA (2016). **Porque a Primeira Guerra Memeal foi excluída?** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%B3pico:T5y3eoh099wcmu51>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

ZERO HORA (2016). Entenda a guerra de memes entre Brasil e Portugal. **Zero Hora**, POA, 16 jun. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/06/entenda-a-guerra-de-memes-entre-brasil-e-portugal-6025437.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.